

CENÁRIO EXTERNO

Na última semana, foram divulgados os dados relacionados ao mercado de trabalho americano. Em agosto, foram gerados +187 mil novos empregos, dos quais +179 mil foram gerados pelo setor privado e +8 mil pelo governo. Dentre os setores, a alta foi concentrada na parte de serviços, em especial em educação e saúde, que adicionaram +102 mil novos empregos, e no setor de lazer e hospitalidade, que gerou +40 mil novos empregos. Por outro lado, houve revisão de -80 mil empregos criados para julho e de -30 mil para junho.

Além disso, o desemprego subiu +0.3%, saindo de 3.5% para 3.8%. A parte de salários apresentou desaceleração relevante, saindo de +0.42% para +0.24%, enquanto a quantidade de horas médias trabalhadas teve alta de +0.1 hora por semana, subindo para 34.4 em agosto.

ATIVIDADE

- **Pesquisa de vagas de emprego em aberto (JOLTs) nos Estados Unidos (jul/23):** Decepcionou as expectativas, caindo para 8.8 milhões em julho. A taxa de pessoas pedindo demissão também caiu tanto na métrica geral quanto na medida privada. No geral, o dado aponta para um afrouxamento gradual do mercado de trabalho dos Estados Unidos.
- **Geração de empregos ADP nos Estados Unidos (ago/23):** O dado do ADP de geração de empregos apontou para uma criação de 177 mil novos empregos no mês de agosto. Dentre as aberturas, maior força nos setores de educação e saúde (+52 mil) e de transporte e utilidades (+45 mil).
- **Índice NBS PMI de manufaturas e de serviços na China (ago/23):** Pelo lado das manufaturas, verificou-se uma melhora de +0.4 ponto, saindo de 49.3 para 49.7. Os maiores contribuintes para a alta foram os componentes de novos pedidos e de tempo de entrega. Por outro lado, o PMI de serviços e construções caiu de 51.5 para 51 pontos, puxado pela parte de serviços que caiu -1 ponto, enquanto construção apresentou expansão de +2.6 pontos.
- **Vendas no varejo na Alemanha (jul/23):** Apresentaram queda na margem de -0.8%. Nos últimos doze meses, acumula queda de -2.2%.
- **Desemprego na Alemanha (ago/23):** Se manteve no nível de 5.7% em agosto.
- **Desemprego na Zona do Euro (jul/23):** Se manteve no nível de 6.4% em julho.
- **Estatísticas de gasto e renda nos Estados Unidos (jul/23):** O consumo real teve alta de +0.6% nessa divulgação, enquanto a renda nominal subiu +0.2%. A renda real disponível, por sua vez, caiu -0.2% nessa divulgação.
- **Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Caíram de +232 mil para +228 mil nessa semana.
- **Estatísticas do mercado de trabalho nos Estados Unidos (ago/23):** Foram gerados +187 mil novos empregos em agosto. A taxa de desemprego subiu para 3.8%, contra 3.5% em julho.
- **Índice ISM de manufaturas nos Estados Unidos (ago/23):** Teve melhora de +0.8 ponto, saindo de 46.4 para 47.6. No entanto, o índice segue em território contracionista. Observou-se melhora na produção e na métrica de emprego, mas uma piora para novos pedidos e para estoques.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor na Alemanha (ago/23):** Apresentou aceleração na margem, principalmente por causa de uma alta em energia e no núcleo de bens. Nos últimos doze meses, a medida total de inflação acumulou alta de +6.1%. O núcleo de inflação também subiu na ponta e segue apresentando variação acumulada de +5.5% nos últimos doze meses.
- **Inflação PCE nos Estados Unidos (jul/23):** Subiu +0.21% no mês, com a parte de bens apresentando queda de -0.25% e a de serviços subindo +0.45%. Dentre os serviços, destaque para a métrica de aluguéis, que subiu +0.42%, além de serviços financeiros, recreativos e de transportes, que também

tiveram fortes altas. O núcleo do PCE, por sua vez, subiu +0.22%, enquanto o núcleo de serviços excluindo aluguéis, subiu +0.46%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- Pedidos de bens industriais na Alemanha, referente a jul/23, divulgado pelo *Destatis* (quarta-feira).
- Vendas no varejo na Zona do Euro, referente a jul/23, pelo *Eurostat* (quarta-feira).
- Índice ISM de serviços nos Estados Unidos, referente a ago/23, pelo *Institute for Supply Management* (quarta-feira).
- Produção industrial na Alemanha, referente a jul/23, pelo *Destatis* (quinta-feira).
- Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo *US Department of Labor* (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor na Zona do Euro, referente a jul/23, divulgado pelo Eurostat (terça-feira).

CENÁRIO LOCAL

Na esfera fiscal, a semana foi marcada pelas novas medidas para cumprir a meta de primário zero em 2024, notadamente a tributação de fundos exclusivos e offshores, o fim da dedutibilidade de JCP, a medida provisória para regulamentar cobrança de impostos federais sobre isenção de ICMS e a aprovação, no Senado, do voto de qualidade no CARF. Por outro lado, a Câmara prorrogou a desoneração da folha para 17 setores, incluindo no texto a redução proporcional da contribuição previdenciária de municípios, o que ainda está sujeito ao veto do presidente Lula. Neste contexto, o governo apresentou a PLOA de 2024 com as diretrizes do novo arcabouço fiscal e com expectativa de arrecadação de R\$ 169 bilhões decorrente de novas medidas, de forma a cumprir a meta de primário zero. No entanto, é importante destacar a decisão do presidente Lula de vetar o trecho do arcabouço que proibia o Executivo de excluir despesas na hora de verificar o cumprimento da meta fiscal. Isto adicionou um elemento de incerteza e desconfiança no arcabouço por conta do risco de se incorrer novamente na chamada "contabilidade criativa". O Congresso, contudo, pode reverter esta decisão do presidente.

Além disso, o PIB referente ao segundo trimestre cresceu +0.9% na variação trimestral com ajuste sazonal, surpreendendo as expectativas do mercado (+0.3%). O consumo das famílias permanece forte, refletindo os estímulos fiscais e os ganhos de renda. O investimento privado ficou estável. O número corrobora a tese de atividade resiliente.

ATIVIDADE

- **CAGED (jul/23):** Foram criados +62 mil postos de trabalho formal em jul/23 na série com ajuste sazonal, sinalizando desaceleração gradual da geração de emprego.
- **PNAD (jul/23):** Taxa de desemprego na série com ajuste sazonal foi de 7.8%, registrando queda de 10 pontos base na comparação mensal. O rendimento real estabilizou nos últimos meses, porém a massa salarial real continua com tendência de alta.
- **Crédito (jul/23):** A concessão de crédito livre para pessoas físicas segue em níveis elevados. O crédito livre para pessoas jurídicas continua desacelerando, em linha com os fundamentos de política monetária restritiva.

- **PIB (2T23):** O PIB referente ao segundo trimestre foi de +0.9% na variação trimestral com ajuste sazonal, surpreendendo as expectativas do mercado (+0.3%). O consumo das famílias permanece forte, refletindo os estímulos fiscais e os ganhos de renda. O investimento privado ficou estável. O número corrobora a tese de atividade resiliente.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- PIM referente a jul/23, pelo IBGE (terça-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-DI referente a ago/23, pela FGV (quarta-feira).